

A lei dos faróis ligados

Carlos Honorato, Julho de 2016.

O Brasil é o país com maior quantidade de luz solar do mundo e isso se deve a grande parte do seu território que se encontra na periferia da linha do Equador. Por outro lado, o Brasil, por ser um país continental, possui regiões com condições ambientais completamente diferentes, como é o caso do nordeste e o sul. Na verdade, no nordeste o sol brilha o ano inteiro e com uma intensidade muito grande, mas em função da ainda existente camada de ozônio ele é pouco cancerígeno. No Sul, diferentemente, o sol forte aparece apenas em uma parte do ano e seu poder cancerígeno é muito elevado em função do “buraco” na camada de ozônio. No final, o que temos é uma grande quantidade de sol e luz, embora sejam bem diferentes (o sul e o nordeste).

Bem, em um país tão iluminado e abençoado pelos deuses da natureza, os nossos gestores (essa classe desprezível de gente, que é uma mistura de políticos com burocratas que acham que são tecnocratas) resolveram inventar mais uma lei esdrúxula (mas com forte potencial arrecadatório) que é o de usar luz baixa durante o dia. Segundo o senhor Ildo Szilnvelski “o uso do farol contribui para a visualização do veículo a uma distância maior...”, só que ele esqueceu de dizer que o estudo foi realizado na Inglaterra (onde não existe sol e sim muita neblina) e não em terras tupiniquins. Por outro lado, a lei é “nacional”, e esqueceram que o Brasil possui regiões com insolação bem diferentes. Melhor seria se os nossos geniais gestores obrigassem que os motoristas usassem lentes escuras em dias muito ensolarados, pois o nosso problema não é falta de luz para enxergar longe, e sim, o grande volume de sol que quase sempre ofusca os motoristas.

O que vão conseguir com essa mudança “pouco inteligente” é que agora nós, os motoristas, vamos ter que usar lentes mais escuras em dias de muito sol, pois além do sol vamos ter que nos proteger dos “faróis ligados” em sentido contrário. Até o Eremildo, o idiota, sabe que essa é uma daquelas leis que vão gerar muitas multas e que, depois, serão esquecidas, pois não são razoáveis. Basta lembrar o “estojo de primeiros socorros” que enriqueceram alguns (amigos do governo, claro!) e hoje ninguém mais lembra.